

Cazorla, 14-16 de Febrero de 2008

III jornadas de la
**Red Ibérica de la Carta Europea de
TURISMO SOSTENIBLE**

3^{as} jornadas da
**Rede Ibérica da Carta Europea de
TURISMO SUSTENTÁVEL**

PLAN DE DINAMIZACIÓN DEL PRODUCTO TURISMO DE NATURALEZA EN EL
Parque Natural Sierras de Cazorla, Segura y Las Villas



Organizadas por / Organizadas por

Financian / Financiam

Colaboran / Colaboram



DOCUMENTO DE TRABAJO E CONCLUSIONES

Grupo de Trabalho 2

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS PLANOS DE ACÇÃO DA CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

ÁREAS PROTEGIDAS ACREDITADAS COM A CARTA EM 2007
OU AQUELAS QUE APRESENTAM A SUA CANDIDATURA ATÉ FEVEREIRO DE 2008.

PROGRAMA

Sexta-feira, 15 de Fevereiro

- 9:00 - 9:10 Apresentação da metodologia de trabalho e dos objectivos do grupo de trabalho
- 9:10 - 9:30 **Sistema de acompanhamento do Parque Natural de la Zona Volcánica de La Garrotxa** – Isabel Junquera, Técnico del parque.
- 9:30 - 9:50 **Sistema de acompanhamento e conjunto de indicadores do Parque Natural del Delta del Ebro** – Xavier Abril, Técnico del parque.
- 9:50 - 10:10 **Acompañamento conjunto dos parques andaluzes acreditados** – José María Luján, Consejería de Medio Ambiente de la Junta de Andalucía.
- 10:10-11:00 Debate
- 11:00-11:30 Café
- 11:30-12:30 Debate e conclusões

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS PLANOS DE ACÇÃO DA CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL EM ÁREAS PROTEGIDAS

As áreas protegidas (AP's) que já apresentaram a sua candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS) definiram, de forma participada, uma **estratégia de actuação** a médio prazo (5 anos) que favoreça o desenvolvimento turístico sustentável no território e comprometeram-se a executar um **plano de acção** para alcançar os objectivos estratégicos. Por isso, durante os próximos 5 anos terão que trabalhar para assegurar:

- o cumprimento dos compromissos, ou seja, a execução das acções, o que requer um importante esforço de coordenação;
- a manutenção do Fórum de Turismo Sustentável, o que requer também um importante trabalho de dinamização;
- e o acompanhamento do Plano de Acção.

Levar a efeito um adequado acompanhamento servirá para as AP's acreditadas assegurarem um elevado grau de execução do plano, manter informados os actores envolvidos e facilitar o processo de renovação da CETS, no qual a área protegida e os seus parceiros terão que avaliar o verdadeiro progresso alcançado.

Apesar da sua importância, desde que em 2001 se iniciou a acreditação das áreas protegidas com a CETS, o acompanhamento é um dos pontos débeis das AP's e não se deu ainda a conhecer nenhum modelo exemplar sobre como levar a cabo esta tarefa. Por isso, considera-se que estas III Jornadas da Rede Ibérica se apresentam como um oportunidade para trocar experiências e avançar com propostas que possam orientar as áreas protegidas acreditadas ou candidatas.

Para introduzir o debate, propõem-se alguns aspectos chave para um adequado acompanhamento:

- Definir de forma detalhada e concreta as acções do Plano de Acção (descrição, prazo de execução, resultados esperados, orçamento, forma de financiamento, entidade responsável, actores envolvidos, indicadores de acompanhamento).
- Estabelecer um sistema de acompanhamento concreto baseado em indicadores e fichas de acompanhamento, reuniões periódicas, distribuição de tarefas aos responsáveis pelas acções, etc.
- Dotar de suficientes recursos humanos e técnicos o trabalho de coordenação e acompanhamento do Plano de Acção.
- Envolver o Fórum do Turismo Sustentável no acompanhamento.
- Realizar uma difusão dos resultados das acções e do acompanhamento.

Nas **II Jornadas da Rede Ibérica da CETS** (Gerês-Xurés, Novembro de 2006) alcançaram-se algumas conclusões e propostas que convém ter em consideração para se prosseguir.

- Considera-se que o Fórum é um elemento fundamental para o acompanhamento do Plano de Acção.
- No seio do Fórum deve ser constituída uma “Comissão de Acompanhamento” encarregue de realizar o acompanhamento das acções e de informar os restantes membros do Fórum sobre os resultados da aplicação do Plano. Esta Comissão de Acompanhamento, não tem que ser uma figura jurídica ou demasiado formal, o importante é que tenha uma composição suficientemente estável e funções claramente atribuídas no âmbito do acompanhamento e avaliação do Plano de Acção da CETS.
- Existe uma manifesta preocupação sobre os insuficientes recursos humanos e económicos dos actores envolvidos (Área Protegida, Grupos de Desenvolvimento Rural, etc.) para realizar as tarefas de acompanhamento do Plano de Acção, o que se repercute na capacidade de assegurar um adequado acompanhamento.

Os objectivos do grupo de trabalho são os seguintes:

- Apresentar os sistemas de acompanhamento e indicadores de algumas áreas protegidas acreditadas, analisar as suas características e identificar exemplos de sucesso que possam servir futuramente as áreas protegidas candidatas e acreditadas.
- Trocar experiências e metodologias entre as áreas protegidas participantes sobre o acompanhamento e a avaliação futura dos seus planos de acção.
- Identificar aspectos chave e pontos comuns que favoreçam um adequado acompanhamento da execução do plano de acção.
- Elaborar conclusões em forma de recomendações para as AP’s candidatas ou acreditadas.

Aspectos de interesse nos exemplos analisados

Durante o desenvolvimento do Grupo de Trabalho dedicou-se uma parte importante do debate à análise das características dos diferentes casos expostos, pelo que se considerou oportuno incluir os resultados como parte das conclusões do Grupo.

Parque Natural de la Zona Volcánica de La Garrotxa (Gerona, Cataluña)

Este parque conseguiu a acreditação em 2001 e em 2007 a renovação, encontrando-se assim, na fase de aplicação do seu segundo Plano de Acção (2006-2010).

- As acções do Plano de Acção são concretas e contêm informação chave para poder ser realizado o acompanhamento das acções: objectivos específicos, descrição, entidade responsável, entidade(s) colaborador(as), orçamento, origem dos recursos, prazo de execução, indicadores.
- No segundo plano de acção (2006-2010), incluíram três actuações dedicadas a assegurar uma boa coordenação e acompanhamento do Plano:
 - A criação da Comissão Técnica, formada por 16 pessoas representantes de diferentes entidades envolvidas na implementação do Plano de Acção da CETS, que se reúnem duas vezes ao ano.
 - As Jornadas de Acompanhamento, que se celebram uma vez ao ano com uma duração de meio dia e para as quais se convida o Fórum e outras pessoas e entidades envolvidas na CETS.
 - A elaboração do Relatório Anual, na qual se descreve a execução da acção, o grau de cumprimento dos objectivos e a suficiente dotação orçamental prevista, entre outros.
 - Para desenvolver as tarefas de coordenação e acompanhamento, o parque contratou consultoria técnica externa, ou seja, uma pessoa com uma dedicação média de 8 horas por semana. Esta pessoa está responsável por realizar reuniões com as entidades responsáveis pelas acções, recompilar a informação sobre a situação das actuações (indicadores), redigir o relatório e os documentos que são utilizados pela Comissão Técnica nas suas reuniões, manter actualizado o Plano de Acção, entre outros, bem como coordenar as acções próprias da Comissão Técnica.
 - Como resultado de um adequado acompanhamento do Plano de Acção, surge a necessidade da sua **actualização e revisão contínua**, tanto no que se refere a calendários (devido a atrasos ou no início de algumas acções), como a nível de redefinição dos objectivos (na grande maioria das acções a sua execução permite defini-las melhor). No entanto, recomenda-se evitar excessivas mudanças.

Parque Natural del Delta del Ebro (Tarragona, Cataluña)

Este parque conseguiu a acreditação em 2007.

- O parque conta com um **Fórum** informal no qual participam numerosas entidades e actores locais (com 103 membros em Março de 2008), com um organigrama claro e organizado em diferentes níveis: o Fórum é presidido pelo Director do Parque (primeiro nível), no segundo nível situa-se o Secretariado Técnico (formado pelos técnicos de uso público do parque), no terceiro nível encontra-se a Comissão de Acompanhamento e Coordenação (formada pelo grupo de trabalho) e finalmente no quarto nível situam-se diversas comissões sectoriais (empresários, administrações públicas) e temáticas (centros de interpretação e educação ambiental, paisagem).

- A **Comissão de Acompanhamento e Coordenação**, formada pelo grupo de trabalho (na maioria, constituído por entidades responsáveis pelas actuações), reúne-se 3 vezes ao ano e elaborará relatórios de acompanhamento. Cada um dos componentes desta comissão conta com uma ficha na qual terá que reflectir a informação sobre o estado da acção ou acções das quais é responsável.
- Está prevista a elaboração de um **relatório anual** de CETS, além de um plano específico de difusão da CETS.
- Recursos humanos: o parque tem um técnico dedicado a tempo inteiro e outro a meio tempo à Área do Uso Público, Educação Ambiental e Divulgação, contudo, ultimamente foi necessário contratar mais um técnico a tempo inteiro dedicado exclusivamente à Carta Europeia de Turismo Sustentável.

Acompanhamento dos Planos de Acção da CETS na Andalucía

Na Andalucía, 12 áreas protegidas encontram-se acreditadas com a Carta Europeia de Turismo Sustentável e outras três, em princípio, serão acreditadas em 2008. Perante esta realidade, a Consejería de Medio Ambiente e os Grupos de Desenvolvimento Local deram muita importância ao funcionamento e trabalho em rede. Um desses aspectos é o acompanhamento e a avaliação dos planos de acção, para o qual se desenhou uma metodologia que possa ser aplicada em todas as AP's acreditadas. Até ao momento esta metodologia aplicou-se às acções prioritárias (2004-2007) do Espaço Natural de Sierra Nevada e o Parque Natural Sierras de Cazorla, Segura y Las Villas. Nesta apresentação apresentam-se alguns pormenores desta metodologia, no entanto, apresentam-se seguidamente alguns aspectos de interesse geral:

- A **metodologia de acompanhamento e avaliação** é comum mas cada parque tem que fazer o seu acompanhamento. Detectou-se uma falta de recursos humanos para assegurar esta tarefa, pelo que actualmente a Consejería de Medio Ambiente está a tratar da contratação de consultoria técnica para cada província, cujas tarefas passarão pela coordenação, o acompanhamento e avaliação da CETS.
- Foram elaborados **questionários** para que os **responsáveis** das actuações preencham com a informação necessária sobre o estado das acções. A recompilação da informação é difícil por ser muito custoso conseguir as respostas.
- A elaboração do plano de acompanhamento e avaliação da CETS nos parques naturais andaluzes foi um processo complexo, mas uma vez definida a **metodologia** o acompanhamento pode chegar a ser um processo simples.
- Recomenda-se que os **indicadores** sejam mensuráveis, simples e fáceis de obter. Por sua vez, no momento de os definir, foi tido em conta o nome do indicador, o método de recompilação, a frequência de medida e a fonte. Foram revistos os indicadores inicialmente definidos e naqueles casos em que se achou necessário foram trocados por outros mais adequados. No acompanhamento é importante diferenciar as **acções pontuais** e as **contínuas**, a metodologia é diferente.

Conclusões

- Propõe-se ao EUROPARC que estabeleça indicadores básicos que estejam relacionados com os princípios do turismo sustentável e que possam ser aplicados a todas as AP's acreditadas. Desta forma, poderia ser feito um acompanhamento a nível europeu dos efeitos da CETS em toda a rede de áreas protegidas com a CETS.
- O papel fundamental da Rede Ibérica em relação ao acompanhamento e avaliação poderia estar relacionado com a promoção do intercâmbio de informação e de experiências.
- Corroborou-se que os aspectos chave para um adequado acompanhamento são: definir de forma detalhada e concreta as acções e estabelecer um sistema de acompanhamento concreto no Plano de Acção, uma adequada dotação de recursos humanos e técnicos, envolver o Fórum de Turismo Sustentável e realizar uma boa difusão dos resultados.
- Um adequado acompanhamento e avaliação do Plano de Acção pode ser também uma ferramenta eficaz para comunicar sobre os resultados, esforços e necessidades à população local e para assegurar uma adequada comunicação dos resultados da CETS.
- A tarefa de acompanhamento do Plano de Acção e a sua coordenação e dinamização estão unidas, ou seja, conseguir uma adequada implementação do Plano de Acção passa pela realização de acompanhamento contínuo e sistemático das actuações.
- É importante que as entidades ou pessoas responsáveis por coordenar e executar as acções, assumam também a responsabilidade no acompanhamento das mesmas.
- Uma ferramenta chave é a elaboração do relatório da Carta Europeia de Turismo Sustentável na AP.
- Recomenda-se que os indicadores sejam mensuráveis, simples e de fácil obtenção.
- Para realizar um acompanhamento e avaliação completa dos resultados alcançados com a implementação do Plano de Acção será importante contar com um conjunto de indicadores que meçam o grau de concretização dos objectivos da estratégia e outro leque de indicadores específicos para as acções.
- Um dos aspectos fundamentais da Carta Europeia de Turismo Sustentável é a participação, pelo que se detectou a necessidade de contar com indicadores específicos que meçam se o grau de participação foi adequado.